

16/1/96

Jaguariuna, 16 janeiro 1996.

REFLEXÕES

SOBRE O ARTIGO *ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: RUMO A UMA COMPREENSÃO DE SUAS IMPLICAÇÕES* e SOBRE PROJETO ACP BRASIL

1. *Pergunta*: Em relação ao projeto dos cientistas desempregados, “Creio que não basta dizer que se seguiu a direção sugerida pelas pessoas”.

Concordo. Acho que o relato deixa claro que nós seguimos a direção sugerida pelas pessoas porque as respeitávamos, bem como ao seu potencial para auto-direção. Entretanto, o que decidia se continuávamos nessa direção, naquela ou noutra qualquer, era se conduzia ou não ao sucesso.

2. *Pergunta*: “A descrição que você faz [da ACP], para mim, equivale a uma descrição de *boa vontade*. Não me sentiria bem de me definir enquanto psicólogo apenas como alguém que trabalha eticamente e na base da *boa vontade*”.

Eu, também, não definiria um psicólogo dessa maneira. E não penso que “só a *boa vontade* basta”.

Reduzir uma longa lista de diferentes qualidades (algumas das quais exigem disciplina e habilidades consideráveis: veja página 7 & 8 do meu artigo) a uma mera “*boa vontade*” é uma enorme simplificação, que é muito fácil criticar. Eu concordo com o criticismo, mas é um criticismo de uma caricatura. Ao invés de tentar simplificar a descrição da ACP, penso que seja mais frutífero tentar compreender e trabalhar com toda sua complexidade?

Deixe-me dar outro exemplo de uma aplicação da ACP. Visto que toca no assunto do que é um psicólogo.

Quando Rogers começou a trabalhar, ele tinha muitas das atitudes e crenças que relatei em meu artigo como consistindo da ACP. Ele tinha sido treinado nos métodos do seu tempo e lugar: “*Psicodinâmica Freudiana*”. Fazia longos estudos históricos de caso com crianças-problema e tentava mostrar aos pais como o comportamento deles estava relacionado com os problemas de suas crianças.

Ele era um excelente psicólogo. Estava aplicando o método corretamente. Mas o método não estava sendo bem sucedido. Entretanto, visto que a *intenção* de Rogers era ser eficaz, na ajuda às famílias para que funcionassem melhor, ele começou a experimentar outros métodos. Aplicou sua abordagem (ACP) e por fim topou com um método que foi bem sucedido.

A partir daí, pesquisou esse método para tentar compreender quais eram seus princípios. Escreveu uma teoria baseada em suas pesquisas e reflexões ao longo de trinta anos. A teoria e prática dessa psicologia é chamada terapia centrada-no-cliente.

Ele não tinha apenas boa vontade. Ele tinha uma ampla experiência, um método bem sucedido para pacientes que o procuravam, e suas habilidades melhoraram com a prática.

Se você seguir o curso histórico desse desenvolvimento, verá que não é muito diferente daquele do projeto dos cientistas desempregados. Um mesmo modo de abordar foi aplicado a dois fenômenos enormemente diferentes. Os objetivos eram diferentes. Os métodos que finalmente foram descobertos como sendo eficazes, também eram diferentes. Entretanto, se forem usados termos genéricos ao invés dos termos técnicos de cada campo, sinto que uma teoria similar poderia ser escrita para essas duas *aplicações* da ACP.

Uma coisa importante a ser notada, quando se considera aplicações contemporâneas, é que em ambas a TCC e o projeto dos cientistas desempregados, haviam objetivos. Mesmo se o fenômeno não fosse totalmente compreendido, o sucesso podia ser determinado operacionalmente. Em muitas das atividades atuais, tais como o Encontro Latino, os objetivos declarados não requerem nenhuma transformação dos indivíduos ou do grupo. Por exemplo, o IV Encontro Latino tinha o objetivo de : “Os participantes puedan encontrar-se e intercambiar experiencias para repensar las distintas aplicaciones de la orientación centrada en la persona dentro de las prácticas y realidades latinoamericanas”. Não há necessidade de facilitadores. Esse objetivo pode ser cumprido apenas convidando-se o grupo. Visto que as transformações que ocorrem são devidas ao *efeito de grupo*, fica sem sentido falar-se sobre facilitadores.

Isso não significa que as pessoas não estivessem “facilitando”. Psicólogos facilitam uma mudança na personalidade. Se você reúne um grupo de psicólogos e a única ferramenta disponível é a psicoterapia, a tendência é que ela seja aplicada quer seja necessária ou não. Seria muito mais sensato ter um objetivo significativo para esses encontros e *abordar* o fenômeno com a intenção de ser eficaz no alcance desse objetivo.

3. *Pergunta*: “O que você chama de categorias diferentes, eu entendo como dois níveis: a abordagem está num nível mais geral e o método num nível mais específico.”

Estou usando a palavra “abordagem” precisamente. Não se poderia dizer, por exemplo, “pessoas na abordagem” visto que a abordagem não é um barco, mas uma coleção de atitudes, intenções e outras coisas mais. O que estou dizendo é que a ACP e a TCC estão em categorias diferentes

porque isso é uma observação óbvia e acurada. Membros de categorias diferentes não podem ser facilmente comparadas, embora tenham uma relação.

Talvez uma analogia mais útil (embora ainda imprecisa), seja dizer que a ACP seria como a planta arquitetônica e uma aplicação da ACP, tal como a TCC, seria como a casa. Fisicamente, a planta não tem semelhança com a casa. É um pedaço de papel bi-dimensional no qual há linhas desenhadas. A casa é uma estrutura tri-dimensional feita de tijolos, cimento, madeira, vidro e outros materiais variados e usada pelas pessoas como lugar de moradia. A planta não “causa” a casa. Mas, de fato, ela fornece o plano para a integração de homens e materiais, e através de métodos apropriados que mudam com o tempo, vai possibilitar a casa se tornar uma realidade.

3a. *Pergunta*: “Se não podemos teorizar sobre a abordagem, estaremos sendo ingênuos.”

Eu não disse que não se deva teorizar ou especular sobre a ACP. Disse que ela não tinha uma teoria. Sinto que no momento é importante desenvolvermos aplicações eficazes. Se, teorizar sobre ACP for promover esse objetivo, sou a favor. Provavelmente, será inevitável teorizarmos sobre as duas, devido à interação entre ACP e suas aplicações.

4. *Pergunta*: “O projeto ACP Brasil fala de aplicações da ACP e sua teoria. Mas você não havia dito no artigo que ACP não é uma teoria e nem tem uma?”

Você entendeu corretamente meu artigo. Eu quiz realmente dizer que a ACP não é uma teoria e não tem uma teoria.

No anúncio do projeto, a minha intenção era dizer - aplicações da ACP e suas teorias, mas houve um erro tipográfico. Agradeço muito que você o tenha apontado.

5. *Pergunta*: “Qual o significado dessa bibliografia que acompanha o projeto ACP Brasil?”

O significado da bibliografia é que eu estudei cada livro dessa lista e sei que pode ajudar pessoas a começarem um projeto tal como o proposto. Tenho esses livros em minha biblioteca pessoal e poderia pô-los à disposição de estudiosos sérios.

5a. *Pergunta*: “Só pode participar como candidato ao prêmio quem está por dentro dessa bibliografia?”

Não. Qualquer um pode participar. Provavelmente para produzir um artigo original sobre a teoria como sugeri, e merecedor do prêmio, a pessoa deverá ter conhecimento do material contido nessa bibliografia.

Entretanto, como cada um se preparou para esse projeto não é de grande preocupação. Dei a melhor direção que conheço. Lamentavelmente, não estou familiarizado com a literatura do Brasil ou

da América Latina para saber se o material contido nos livros dessa lista também se encontra disponível nessa outra literatura. Ficarei grato a quem puder me ajudar a fazer uma lista de tais livros, se existirem. Isso será uma grande contribuição para a atualização do projeto.

5b. *Pergunta*: “Você está sugerindo que na América Latina nada de valor se produziu sobre o assunto?”

Não estou certo sobre o que “o assunto” se refere. A bibliografia é muito variada no que se refere a assuntos. O que quer que tenha sido escrito de valor, sobre esses assuntos, na América Latina eu gostaria de ser informado para incluir na bibliografia.

5c. *Pergunta*: “Pessoas que se inseriram numa “tradição brasileira” não podem descrever o que diz essa experiência?”

Creio que dentro da “tradição brasileira” há potencial para produzir uma contribuição com excelência. Esse é o propósito do projeto. Qualquer artigo que contribua significativamente para a compreensão das aplicações ou da teoria das aplicações da ACP, será considerado.

Um projeto que descreva uma experiência pessoal cultural poderá ser valioso também. Para empreender uma esplanção do que isso significa exigiria, me parece, trabalho considerável: teria que se estabelecer firmemente o contexto da experiência. O que é exatamente a “tradição brasileira”? Como ela se compara com outras tradições? Como a experiência se relaciona com a ACP? E muitas outras questões, mas sobretudo, essa descrição não pode ser superficial. Lí muitos artigos sobre a “nossa realidade” que fazem grandes comparações com assuntos que o autor conhece pouco, e que devido a essa superficialidade chegam a conclusões absurdas.

5d. *Pergunta*: “O que significa a palavra “Brasil” no título do projeto?”

A direção sugerida para a pesquisa é a que sinto necessária e que não está sendo perseguida em nenhum outro lugar no mundo. O motivo do projeto é para convidar os brasileiros(as) a contribuírem para um desenvolvimento original no que concerne a ACP. Assim, ACP Brasil.

leuz jan 1996

PROJETO ACP BRASIL

O objetivo geral deste projeto é para despir os vários "acp isso" ou "acp aquilo" e todas as aplicações da abordagem centrada na pessoa conhecidas para chegar aos seus aspectos essenciais. Não pare nos "princípios básicos" como no caso da terapia centrada no cliente: as "tres condições do terapeuta". Vá até o âmago, até a abordagem *essencial*.

Aplique esta *abordagem*. Observe, recolha os fatos, estude a experiência atual, compare com experiências passadas, construa uma psicologia para as *aplicações* da abordagem centrada-na-pessoa.

A perspectiva organísmica de Rogers ou, melhor ainda a perspectiva da biologia evolucionária de Darwin é a sugestão para ser tomada como base sobre a qual essa teoria pode ser construída.

O artigo incluso, *Abordagem Centrada na Pessoa: Rumo a uma Compreensão de suas Implicações*, é uma sugestão de leitura preparatória.

Para contribuições significativas quanto ao esclarecimento da *abordagem*, quanto à compreensão de aplicações bem sucedidas, quanto à formulação de uma psicologia abrangente para as aplicações, será oferecido um prêmio, chamado PRÊMIO CARL ROGERS PELA EXCELÊNCIA NO CAMPO DAS APLICAÇÕES DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA E SUAS TEORIAS.

A recompensa será de \$500.

Os artigos serão julgados estritamente de acordo com seu valor no sentido de um avanço do conhecimento, relevância quanto a nossa realidade cultural, precisão quanto a expressão, qualidade literária, e assim por diante.

Um painel competente fará a seleção final.

Os artigos deverão ser entregues até dia 30 de abril de 1996.

No momento, somente residentes no Brasil e Portugal poderão concorrer a este prêmio.

As inscrições deverão ser enviadas a:

John Keith Wood, Ph.D.
Caixa Postal, 11
13820-000 Jaguariúna, SP
Brasil